

PROJETO DE EXTENSÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA REDE DE ATENÇÃO EM SAÚDE: RELATO DAS AÇÕES OFERTADAS EM 2023

BIANCA DE OLIVEIRA CAVENAGHI¹; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA²;
SIDNEIA TESSMER CASARIN³; JULIANA GRACIELA VESTENA ZILLMER⁴;
ADRIZE RUTZ PORTO⁵; TEILA CEOLIN⁶

¹ Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – bianca.cavenaghi02@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – stefaniegriebeleroliveira@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – stcasarin@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – juzillmer@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – adrizeporto@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – teila.ceolin@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) tem como objetivo central a incorporação e implementação das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) no Sistema Único de Saúde (SUS). Suas diretrizes concentram-se na organização e fortalecimento dessas práticas dentro do SUS, estimulando pesquisa e capacitação de profissionais de saúde. Inicialmente, a PNPIC incluía as práticas de: medicina tradicional chinesa-acupuntura, homeopatia; plantas medicinais e fitoterapia; e termalismo social/crenoterapia (BRASIL, 2006). Em 2017, a Portaria nº 849 expandiu a lista para outras 14 práticas (BRASIL, 2017). Posteriormente, em 2018, a PNPIC foi atualizada novamente, incorporando mais 10 PICS (BRASIL, 2018). Com isso, no contexto atual, a PNPIC abrange um total de 29 PICS.

Um estudo realizado por Diniz *et al.* (2022) revela que os profissionais de saúde têm buscado cada vez mais formações em PICS, visto que essas práticas são bem recebidas pelos usuários e desempenham um papel fundamental na ampliação dos vínculos entre profissionais e pacientes.

Iniciado em 2017, o Projeto de Extensão (PE) Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção em Saúde (PIC-RAS) da Faculdade de Enfermagem (FE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), tem como foco principal disponibilizar as PICS na rede de atenção em saúde. Além de promover a oferta das PICS tanto na universidade, quanto nos serviços de saúde de Pelotas. O PIC-RAS não apenas oferta práticas de cuidados de saúde, mas também contribui para que sejam adotadas e implementadas, beneficiando tanto a população local, o ambiente acadêmico e os serviços de saúde.

O objetivo deste trabalho é relatar as ações extensionistas ofertadas pelo Projeto de extensão de Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção em Saúde, entre janeiro e agosto de 2023.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, com a descrição das atividades executadas pelo projeto de extensão PIC-RAS, promovido pela FE-UFPEL, no período de fevereiro a agosto de 2023.

O projeto ofereceu 11 ações, que ocorrem de forma presencial e/ou *online*. Entre essas ações, duas são totalmente *online*: a produção de materiais sobre PICS e o Ciclo de *Live*. Há seis ações exclusivamente presenciais: Yoga, Tamborterapia, Auriculoterapia, Arteterapia, Dança Circular e Ciclos de Vivências dos primeiros passos no Reiki. Além disso, existem três ações que são desenvolvidas de forma híbrida: Oficina de Plantas Medicinais, Meditação e a Capacitação em Shantala.

Devido à sua multiplicidade de atividades, que abrangem tanto ações presenciais, quanto virtuais, o projeto conta com voluntários de várias regiões do país, incluindo estados como São Paulo, Bahia e Pará, além do Rio Grande do Sul. Ademais, recebe contribuições de estudantes de diversos cursos (enfermagem, farmácia, ciências biológicas, psicologia), vinculados tanto à UFPel, quanto a outras instituições. A colaboração de docentes também é fundamental, visto que coordenam e orientam as ações oferecidas.

Os locais para as ações presenciais são diversos, porém destacam-se a FE-UFPel, no campus Anglo/ Porto e as Unidades Básicas de Saúde (UBS) na cidade de Pelotas. Por outro lado, as atividades *online* ocorrem através das seguintes plataformas: *Youtube*, *Webconf*, *Facebook* e *Instagram*. As instruções para a inscrição em ações do projeto são compartilhadas nas redes sociais, realizadas por meio do preenchimento do *Google Forms* ou do envio de e-mail para o projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre fevereiro e agosto de 2023 as ações do PE foram ofertadas a 1.284 participantes. A seguir são apresentadas as 11 ações desenvolvidas pelo PE PIC-RAS.

A **produção e divulgação de materiais sobre PICS** ocorreu semanalmente, a cada quinta-feira, no *Instagram* e *Facebook* do PE, totalizando 18 publicações inéditas até agosto de 2023. O projeto conta com 2.140 seguidores no *Instagram* e 2.800 no *Facebook*, e essa ação é realizada de forma colaborativa, com voluntários elaborando infográficos sobre PICS e docentes revisando. Essa parceria entre voluntários e docentes assegura a entrega de materiais de qualidade e informação confiável à comunidade.

O **Ciclo de Lives** aborda as PICS. Até julho, ocorreram mensalmente no canal do projeto no *YouTube*, a partir de agosto a frequência foi ampliada para duas vezes por mês, com um intervalo médio de 15 dias, resultando na realização de sete lives. Os temas abordados foram: Dança Circular; Plantas Medicinais no tratamento de sintomas respiratórios; Arteterapia; Musicoterapia; Roda de Terapia comunitária integrativa; Acupuntura; e Promoção da saúde a partir da vivência de uma pessoa codependente com um dependente químico. A organização é conduzida pelos voluntários, que desempenham papéis, incluindo mediação, produção de certificados, criação de formulários, elaboração de infográficos e coordenação de sorteios. A participação ao vivo em cada *live* foi em média de 12 pessoas. As *lives* ficam gravadas e podem ser acessadas no canal do *YouTube* do PE. Até o momento, 12 de setembro de 2023, as seis *lives* tiveram 688 visualizações.

A ação de **Yoga** é conduzida por uma docente, segunda autora deste trabalho, que oferece três turmas semanais, totalizando 36 participantes. Esses encontros acontecem semanalmente na FEN, com uma duração média de uma hora por sessão. Além disso, a mesma docente também coordena a ação de **Tamborterapia: ritmos e batidas que curam**, de frequência mensal, desenvolvida nas instalações da FE e atualmente conta com uma média de 12 participantes assíduos. No decorrer de 2023 estão previstos ocorrer um total de oito encontros. É relevante ressaltar que a docente responsável possui formação para coordenar ambas as ações, garantindo a qualidade e eficácia das atividades oferecidas.

Outra ação que ocorre presencialmente na FE é a **Auriculoterapia**. Nesse contexto, são disponibilizados 15 atendimentos individuais, por ordem de chegada, utilizando a distribuição de fichas como método de organização. Essa iniciativa é coordenada e conduzida por uma docente, a quinta autora do resumo, formada em

auriculoterapia, em colaboração com voluntárias igualmente qualificadas nessa prática terapêutica, garantindo assim a qualidade dos atendimentos. Ao longo de 23 encontros realizados no período, houve aproximadamente, 345 atendimentos individuais. As principais demandas para a ação concentraram-se em sintomas de ansiedade e dores agudas ou crônicas. Destaca-se que a partir da participação ao longo das semanas, os participantes relataram melhora de suas condições.

Os encontros da ação de **Arteterapia** foram realizados presencialmente na FE e ocorreram semanalmente, nas quintas-feiras, com duração de duas horas cada sessão. De abril a junho, foram realizados 10 encontros. Esses encontros foram conduzidos por uma voluntária arteterapeuta e, para esta iniciativa, disponibilizou-se um total de 10 vagas exclusivamente destinadas ao público feminino, foco da proposta deste ano.

A ação de **Dança Circular: possibilidades de cuidar e promover a saúde**, ocorreu semanalmente na FE, com uma duração média de uma hora, oferecendo sete vagas para a comunidade geral através de inscrições nas redes sociais do projeto. Durante o período de março a maio, foram realizados oito encontros, sob a coordenação de uma docente, quarta autora desse trabalho e com formação em Dança Circular. A docente selecionou e conduzia as danças, enquanto voluntárias do projeto auxiliavam na organização e registro fotográfico. Adicionalmente, em colaboração com o Projeto de Extensão "Oxitocinando: Potencializando a Promoção da Saúde Materno-Infantil", ocorreu um encontro de Dança Circular no Museu da Baronesa, envolvendo 12 participantes, incluindo quatro gestantes. A organização contou com a colaboração da coordenadora do PE Oxitocinando, seus voluntários e uma docente do PE PIC-RAS, apoiada por duas voluntárias.

Os **Ciclos de Vivências dos primeiros passos no Reiki: grupo imersão na energia sutil e vital**, ocorreram semanalmente, todas às sextas-feiras, na FEN, com uma duração de uma hora por encontro. Essa ação dispensava a necessidade de inscrição prévia, pois disponibilizava 12 vagas por ordem de chegada em cada sessão. A coordenação era realizada por uma docente, a quinta autora do resumo desse trabalho, e uma voluntária do projeto, ambas com formação em Reiki. Ao longo de sete encontros, cinco participantes demonstraram um compromisso constante com a ação.

O **grupo online de Meditação**, é outra ação do PE PIC-RAS que iniciou as atividades em 2020 em meio a pandemia. Em 2023 foi realizada predominantemente na forma virtual, conforme vinha trabalhando desde a criação. Tem sob coordenação uma docente, a terceira autora do resumo, e conta com o apoio de voluntários que se organizam para enviar diariamente meditações curtas através de dois grupos no *WhatsApp*. Esses grupos contam com um total de 450 participantes. Além disso, a ação realizou no período relatado, dois encontros presenciais, nos quais uma voluntária do projeto conduziu práticas meditativas para profissionais e usuários de uma UBS.

As **Oficinas de Plantas Medicinais** abordam teoria e prática, com a parte teórica realizada virtualmente e a prática sempre presencial. De fevereiro a agosto, ocorreram 20 oficinas, as quais abordaram sobre diferentes temas: plantas medicinais no cuidado de feridas, para o sistema respiratório, benefícios do uso do sal temperado e do suco verde. De acordo com os temas, foram preparados nas oficinas pomada e óleo para cicatrização de feridas, tintura, xaropes, spray para a garganta, sal temperado e suco verde. As atividades práticas tiveram 280 participantes, entre acadêmicos de enfermagem, de outros cursos da saúde (nutrição, farmácia e medicina) e áreas afins; profissionais de saúde; e comunidade em geral. Duas docentes coordenam as ações das oficinas, auxiliadas por

voluntários. O projeto divulga inscrições nas redes sociais, mas frequentemente é convidado a realizar oficinas nos serviços de saúde e em instituições parceiras, com um público-alvo previamente definido.

Ainda, no período descrito foi ofertada a capacitação em **Shantala**. Essa ação foi coordenada por duas docentes e oferecida através do *E-projeto* UFPel, contando com a participação de 34 inscritos, incluindo voluntários do projeto, discentes matriculados no sétimo semestre da FE-UFPel e profissionais de saúde que atuam na Prefeitura Municipal de Pelotas. Para essa ação, foram disponibilizados dois módulos teóricos com artigos, vídeos e livros, seguidos por um *Quiz* (questionário) ao final de cada módulo para avaliar o conhecimento adquirido. Em seguida, a atividade prática da shantala foi realizada, com a exigência de que os participantes alcançassem pelo menos 50% de acesso aos materiais fornecidos. Para acomodar todos os interessados, os participantes foram divididos em dois grupos, cada um com aproximadamente uma hora de prática. Ao final do curso, foram concedidos certificados de 20 horas de capacitação para aqueles que completaram todas as etapas com sucesso.

4. CONCLUSÕES

Os resultados demonstram um amplo alcance e participação significativa da comunidade e voluntários nas diversas ações ofertadas pelo projeto de extensão. As PICS têm sido bem recebidas e desempenham um papel vital na comunicação entre a universidade e a comunidade.

Por fim, para aprimorar o projeto no futuro, é crucial explorar estratégias inovadoras de divulgação *online*, ampliando assim a visibilidade das PICS e do projeto em si. Ademais, é necessário seguir buscando, junto a universidade, espaço físico para que as ações possam ser ampliadas e ofertadas para mais pessoas.

Além disso, continuar buscando por voluntários qualificados nas PICS, dispostos a compartilhar seus conhecimentos com a comunidade, para que seja possível estender ainda mais o alcance e o impacto das ações ofertadas pelo projeto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 971**, de 03 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 849**, de 27 de março de 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopata, Osteopata, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 702**, de 21 de março de 2018. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
- DINIZ, F. R.; CEOLIN, T.; OLIVEIRA, S. G.; CECAGNO, D.; CASARIN, S. T.; FONSECA, R. A. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde. **Revista Ciência, Cuidado e Saúde**, 2022; 21: e60462. DOI: 10.4025/ciencuidsaude.v21i0.60462.